



ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Isaura Francisco de Oliveira – UNEB/PARFO¹
isaufoliveira@yahoo.com.br

PRIMEIRAS PALAVRAS

Os estágios supervisionados possuem relevância nos currículos dos cursos de licenciatura no Brasil, uma vez que constituem oportunidade de vivências específicas e de aprendizagem. Essas experiências devem transcender a mera obrigação curricular, assumindo uma função protagonista em meio à formação inicial, principalmente quando o acadêmico já atua na profissão.

Compreendendo que os cursos de formação de professores têm a função de integrar teoria e prática, o estágio curricular supervisionado se configura como o espaço por excelência de reflexões e análises. Apoiadas no conhecimento pedagógico e no conhecimento de outras áreas, essa atividade fornece ao professor-aluno² uma compreensão de mundo mais ampla e uma atuação com a qual suas experiências possam ser articuladas junto à fundamentação teórica, de modo a contribuir para uma formação que privilegie a reflexão crítica acerca do fazer docente.

Tendo como mote a pesquisa, o estágio curricular supervisionado objetiva possibilitar ao professor-aluno do curso de pedagogia a reflexão crítica sobre a prática no espaço de atuação. É com essa perspectiva que o estágio supervisionado oferecido pelo curso de pedagogia da Plataforma Freire na Educação de Jovens e Adultos foi idealizado. Apresentando como princípio articulador a pesquisa e seus elementos, buscou-se superar os

¹ Pedagoga, professora da Universidade do Estado da Bahia. Campus XVII – Bom Jesus da Lapa-BA Bolsista-Professora Pesquisadora Plataforma Freire

² Denominação adotada pela Plataforma Freire, pois se entende que o aluno é docente nas escolas da rede municipal de ensino.

modelos tradicionais de estágio, as abordagens tecnicistas, ativistas, de correções de fichas, ou simplesmente como um espaço para denúncias da realidade sem a devida fundamentação teórica e metodológica. Ou seja, o estágio foi pensado e executado tendo como princípio a noção de que este momento do curso se configura como espaço e tempo para as aprendizagens e de reflexão e construção da identidade docente.

Pesquisadores que abordam esta temática, como Piconez (1991), Freitas (1996) e Pimenta (2007), têm revelado que o modelo predominante na organização curricular dos cursos de formação de professores fundamenta-se no agrupamento das disciplinas do bloco teórico ministrado no início do curso, ficando para o final as disciplinas do bloco prático. Nesse modelo, primeiro o aluno recebe a formação básica e, de posse desses conhecimentos, ele obtém a formação pedagógica que o habilitará ao exercício da docência. Este modelo de estágio tem sofrido inúmeras críticas no âmbito acadêmico.

A experiência dos alunos como docentes no curso de Pedagogia tem evidenciado que o processo de formação de professores não se estabelece automaticamente, mas demanda tempo e necessita de uma relação dialética entre as disciplinas do curso, que possibilitará aos professores-alunos uma nova dimensão de trabalho em sala de aula. Neste sentido, o estágio oferecido no curso de pedagogia da Plataforma Freire propõe superar o paradigma em que teoria e prática acontecem em momentos distintos.

De acordo com o Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia (2010), teoria e prática precisam ser trabalhadas de forma concomitante, de modo que o professor-aluno estude os fundamentos teóricos³ da disciplina “Fundamentos da práxis pedagógica” em 70 horas, nas quais elabora o projeto de Estágio, e desenvolve o projeto de estágio em 75 horas, totalizando 145 horas de ação-reflexão-ação.

O estágio nesta perspectiva de ação-reflexão-ação tem sido defendido nos estudos desenvolvidos por Schon (1995), Alarcão (1996), Nóvoa (1992), Freitas (1996), Pimenta (2007), Tardif (2002), entre outros estudiosos que configuram o arcabouço teórico analisado pelas alunas durante a vivência de estágio.

No curso em questão, os conhecimentos teóricos, que fundamentam a ação pedagógica, são desenvolvidos em articulação com a prática e considerados como instrumento de seleção e análise contextual do fazer docente. Esta opção metodológica permite

³Ementa da disciplina de Fundamentos V – identifica questões a serem investigadas na área da EJA. Orienta e acompanha a prática pedagógica do professor-aluno.

ao professor-aluno, futuro pedagogo, oportunidades de observar e analisar a própria prática, atribuindo outros significados ao fazer pedagógico.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA PLATAFORMA FREIRE

Muito se tem pesquisado, estudado e produzido no campo do estágio supervisionado; entretanto, ainda encontram-se, nos cursos de licenciaturas, concepções, crenças e práticas embasadas em modelos aplicacionistas ou que veem o estágio simplesmente como um espaço de treinamento para o estudante no seu futuro campo profissional.

O curso de Pedagogia oferecido pela Plataforma Freire tem em seu núcleo articulador a função de integrar teoria e prática. Neste sentido, o estágio curricular supervisionado I, II, III, IV, V e VI (acompanhado *in loco* pelo professor-pesquisador-formador) é composto por uma carga horária de 465 horas. Desse total, os professores-alunos terão aproveitamento de 165 horas na carga horária estabelecida para o componente “Estágio Curricular” por exercerem atividade regular na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental I. As 450 horas restantes são divididas em seis componentes, com uma carga horária de 75 horas. Dentre essas, o Estágio Curricular Supervisionado V, na modalidade EJA.

Para este componente contou-se com 21 alunas, sendo 09 moradoras do município de Riacho de Santana e 12 do município de Bom Jesus da Lapa. Para realização deste estágio, foram elaborados 06 projetos distintos. Cada projeto sob a responsabilidade de um grupo de alunas. No município de Riacho de Santana, foram desenvolvidos 02 projetos.⁴ No município de Bom Jesus da Lapa, foram quatro projetos⁵.

A proposta deste estágio foi pensada durante as discussões do componente curricular “Fundamentos da Práxis Pedagógica V”⁶, que contemplou, na ementa, estudos sobre a EJA. Foi decidida uma proposta que contemplasse principalmente a pesquisa, pois o maior desafio era superar o estágio como imitação da prática. Vale destacar que este tem uma carga horária para observação da prática pedagógica de professores mais experientes, contudo, ao elaborar o projeto, o professor-aluno precisa contemplar tanto a proposta pedagógica do curso quanto as orientações das diretrizes curriculares do curso de pedagogia (§ 1º, do art. 2º da Resolução CNE/CP n.1/2006), que lançam luzes ao significado de docência, quando:

⁴Riacho de Santana, “A prática pedagógica na EJA”.

⁵Bom Jesus da Lapa, “A sala de aula como um espaço democrático e de aprendizagem do aluno da EJA”.

⁶Analisa a prática pedagógica do professor-aluno.

[...] compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Segundo Pimenta (2007), o estágio curricular supervisionado como imitação de modelos baseia-se em uma concepção em que o ensino e a realidade apresentam-se estáticos, imutáveis, e em que o estagiário valoriza os instrumentos consagrados. Neste contexto, a prática de estágio reduz-se a simplesmente observar os professores. Outro modelo que a autora em foco salienta é a prática como instrumentalização técnica, encontrando-se desvinculada da teoria, e a atividade de estágio reduzida à “hora da prática” por meio de treinamento de situações e experiências. A autora destaca a necessidade de superar esses modelos e pensar o estágio como campo de conhecimentos que possibilita um olhar crítico e competente necessário ao processo formativo.

Corroborando com as reflexões trazidas durante esta experiência, Pimenta e Lima (2009, p.112) afirmam que:

A identidade se constrói com base no confronto entre as teorias e as práticas, na análise sistemática das práticas à luz das teorias, na elaboração de teorias, o que permite caracterizar o estágio como um espaço de mediação reflexiva entre a universidade, a escola e a sociedade.

Neste sentido, com a função de integrar teoria e prática, o Estágio Curricular Supervisionado se configura como o espaço por excelência de reflexões e análises, apoiadas no conhecimento pedagógico e no conhecimento de outras áreas, o que favorece ao professor-aluno uma compreensão de mundo mais ampla e uma atuação com a qual suas experiências possam ser articuladas junto à fundamentação teórica. Ao fazer uso desses conhecimentos, o professor-aluno assume o compromisso problematizador de ver e rever a sua prática, num desencadeamento de transformações que suscitam qualidade ao ensino, por transformar a experiência existente em conhecimento. Este processo é abrangente e de alto valor formativo, pois envolve o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da profissão docente, além da constituição de valores e saberes que emergem do cotidiano escolar a partir da reflexão na e sobre a prática. É, portanto, um momento que não ocorre sozinho. Ele é, afinal, a conjunção de momentos simultâneos de ação e reflexão, nos quais teoria e prática se articulam, se transformam, são (res) significadas em cada contexto escolar.

O estágio curricular nos cursos de licenciatura deve se configurar como momento de construção da identidade docente, pois:

[...] o estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente. (PIMENTA E LIMA, 2009, p. 61)

Posto dessa forma, compreende-se que o estágio constitui o espaço onde é gerida, construída e referenciada a identidade profissional do educador. No curso de licenciatura em Pedagogia, a prática docente e a reflexão sobre ela desenvolvida pelo professor-aluno constituem-se como a Prática Pedagógica, e conta com o acompanhamento do professor-pesquisador-formador⁷ em toda a extensão do Curso.

Diante do exposto, compreende-se que a qualidade da educação, da formação de professores, produzida pela prática pedagógica, perde todo o sentido se for dissociada da compreensão da prática social em que está inserida, de modo peculiar da dimensão histórica, política, econômica, científica e humana, no sentido de produzir a crítica da prática educativa tecida ao longo da história da humanidade.

O professor-aluno, mesmo tendo como requisito básico do curso estar atuando em sala de aula, precisa compreender que o estágio constitui um espaço fundamental na busca de respostas teórico-metodológicas para o processo de ensino-aprendizagem, pois o profissional da educação precisa ir além de “saber” e “saber fazer”. Ele deve compreender “o que faz e por que faz”. Para tanto, é indispensável construir uma sólida formação teórico-prático-metodológica que desenvolva uma prática educativa, pedagógica, que reflita positivamente o cotidiano da escola.

É preciso destacar, ainda, a complexidade das práticas institucionais como alternativa no preparo para a inserção profissional, pois a construção de uma educação de qualidade social exige uma docência de boa qualidade – conforme Rios (2001), uma docência que se alia às dimensões técnicas (como capacidade de lidar com os conteúdos e sua mediação), políticas (como participação na construção coletiva da sociedade), éticas (como orientação para a ação na direção do bem coletivo) e estéticas (como presença da sensibilidade e sua orientação criadora na atividade docente). Dessa forma, o professor-aluno, enquanto profissional da educação, que já atua em sala de aula, precisa apropriar-se dos conhecimentos da pedagogia (ciência da educação) e da didática (teoria e prática do ensino) para (re) significar a prática.

Para construção da identidade profissional de professores, é fundamental compreender “a reflexão didática como possibilidade de melhorar o fazer da prática dos

⁷ Denominação dada ao professor de Estágio Curricular Supervisionado.

professores” (RIOS, 2001.p.58). Logo, a inserção do estudante na realidade em que se pretende desenvolver a atividade profissional tem como ponto de partida a investigação, que será possível se delineada na política de formação e se desenvolvida de forma intencional no estágio.

Partindo desse pressuposto, compreende-se que a formação e prática dos professores enquanto marco referencial para a ordenação da organização do trabalho pedagógico na escola traz como exigência a capacidade de analisar, decidir, confrontar práticas e teorias, e produzir novos conhecimentos referenciados ao contexto histórico, escolar e educacional. Portanto, pensar a reorganização do estágio supervisionado, enquanto espaço de Pesquisa e Mobilização de Saberes na Construção da Identidade Docente, significa compreender que a política que norteia o projeto educativo para a formação do professor constitui a expressão da concepção de ser humano, de vida e de sociedade. Logo, a construção da identidade profissional exige que o professor assuma a reflexão da e sobre a prática docente como dimensão do processo de formação. Neste sentido, o estágio deve ser pensado como o espaço, por excelência, de investigação da prática educativa e do exercício da docência.

Em síntese, o estágio constitui o momento propício para mobilização e reflexão dos saberes que serão apropriados para tecer a identidade docente aportada na ideia da docência de melhor qualidade. É por isso que o estágio constitui o caminho, o instrumento essencial para a mobilização dos saberes, tendo como eixo estruturante a pesquisa.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO CAMPO DE ESTÁGIO

A educação, independentemente da idade, é um direito social e humano. Muitos jovens e adultos de hoje viram esse direito negado na chamada “idade própria”, e negar uma nova oportunidade a eles é negar-lhes, pela segunda vez, o direito à educação. Considerando que se vive em uma sociedade letrada, onde a leitura e a escrita são condições essenciais para a sobrevivência, principalmente no mercado de trabalho, analfabetismo de jovens e adultos configura-se como uma deformação social inaceitável. A importância que se dá ao domínio da leitura e da escrita, na sociedade atual, é necessária para a conquista da liberdade, para o trabalho e para o exercício da cidadania. Portanto, consiste em função política e social, por meio de ações concretas, garantir a escolarização aos sujeitos da EJA.

É preciso considerar-se que, apesar de a educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil vir gradativamente sendo reconhecida como um direito para milhões de pessoas que não tiveram oportunidade de realizar sua escolaridade desde meados do século passado, esse

direito só foi formalizado em lei, como dever de oferta obrigatória pelo Estado brasileiro, a partir da Constituição de 1988, e reafirmado pela Lei de Diretrizes e Bases de 1996. Mesmo assim, não se implantou nacionalmente uma política para a EJA, nem se concretizou, como decorrência da conquista desse direito, um sistema nacional articulado de atendimento que permita que todos os cidadãos e cidadãs acima de 14 anos possam, pela escolarização, enfrentar os desafios de uma sociedade como a brasileira. Para que a escolarização aconteça com qualidade é preciso pensar a formação inicial e continuada do professor desta modalidade de ensino. Neste sentido, as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, incluindo nestes a EJA (Parecer CNE/CP n. 05/2005, p. 6).

O desenvolvimento do estágio por meio de projetos se propõe a estabelecer o diálogo constante entre os elementos necessários para a construção e reconstrução do conhecimento. O mesmo permitirá, através da sua organização, a participação de acadêmicos na relação direta com as práticas de sala de aula, de modo a propiciar ação-reflexão-ação para a superação da dicotomia teoria/prática. De acordo com a proposta pedagógica do curso de pedagogia da Plataforma Freire oferecido pela UNEB⁸:

Os cursos deste programa são presenciais, intensivos, atualmente com duração de três anos, em conformidade com a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, e apresentam a mesma carga horária e estrutura curricular dos cursos de oferta contínua. A diferença fundamental consiste em sua proposta pedagógica que estabelece a obrigatoriedade do componente Estágio Supervisionado no decorrer de todo o curso. (PP da Pedagogia, p. 17)

O Curso de Pedagogia é oferecido aos docentes em exercício nas séries iniciais do Ensino Fundamental, pertencentes à Rede Municipal de Ensino, no presente estudo, dos municípios de Bom Jesus da Lapa e de Riacho de Santana, municípios pequenos do interior da Bahia.

De acordo com a Proposta Pedagógica do Curso, é pré-requisito para cursar Pedagogia pela Plataforma Freire estar em sala de aula. Dessa forma, o espaço de atuação do aluno transforma-se em mote de pesquisa; não de forma involuntária, mas com intencionalidade e a partir de projetos realizados para este fim. O curso conta com os componentes curriculares “Fundamentos da Práxis Pedagógica” I, II, III, IV e V, que propiciam ao aluno refletir e problematizar os espaços de atuação.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia integrante da Plataforma Freire aqui apresentado se insere dentro dos Programas Especiais de Cursos de

⁸ Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – Campus XVII.

Graduações oferecidas pela UNEB, e, como tal, apresenta especificidades que o diferencia dos cursos de oferta contínua anualmente oferecidos por esta Universidade. Dentro destas especificidades, destaca-se o caráter intensivo de formação, associado às experiências e práticas docentes do estudante, de forma a garantir um dos seus princípios básicos – a articulação da teoria com a prática, sem perder de vista a qualidade desse processo. (Brasil, p.60)

Os estudantes deste Curso são denominados de professores-alunos por atuarem, paralelamente, como docentes em salas de aula. Inicialmente, esta prática fica caracterizada por momentos constantes de reflexão sobre a atuação profissional em suas nuances metodológicas, culturais, de relações sociais, dentre outras, sempre aportada em teorias educacionais.

Pensando a educação dentro das possibilidades evidenciadas por esses sujeitos, inseridos na escola e na vida social, percebe-se que apenas a transmissão de conteúdos científicos não mais dá conta dos anseios e motivações necessários à sobrevivência em um mundo tão globalizado como o nosso. Isso porque se está cada vez mais imerso em um mundo de inúmeras informações, as quais são modificadas rapidamente e requerem dos sujeitos um posicionamento crítico. Assim, o modelo de educação pautada na figura do professor como centro do processo educativo já não dá suporte para uma educação dialógica, que privilegie a formação de sujeitos pensantes e críticos frente à sociedade em constante transformação.

Colocando a atividade docente como objeto de investigação, necessário se fez compreendê-la em suas vinculações com a prática social na sua historicidade. Apreender no cotidiano a atividade docente dos alunos supõe não perder de vista a totalidade social, pois, sendo a escola parte constitutiva da práxis social, representa no seu dia-a-dia as contradições da sociedade na qual se localiza. Assim, o estágio como estudo, pesquisa e prática pedagógica da atividade docente cotidiana, envolve o exame das determinações sociais mais amplas, bem como da organização do trabalho nas escolas.

Compreendendo o ensino como atividade específica, mas não exclusiva, do professor, entende-se o Estágio, enquanto teoria-prática do ensino-aprendizagem, como uma área de conhecimento fundamental no processo de formação de professores. A transformação da prática dos professores deve se dar, pois, numa perspectiva crítica. Assim, necessita ser adotada uma postura cautelosa na abordagem da prática reflexiva, evitando que a ênfase no professor não venha a operar, estranhamente, a separação de sua prática do contexto organizacional no qual ocorre.

Este estudo evidencia a necessidade da realização de uma articulação, no âmbito das investigações sobre prática docente reflexiva, entre práticas cotidianas e contextos mais

amplios, considerando o ensino como prática social concreta. Essa articulação, em nosso entender, só pode dar-se por um processo de investigação. Por isso é fundamental que os professores, já no seu processo de formação inicial, possam fazer uma experiência de pesquisa. O Estágio constitui-se um tempo e um espaço privilegiado para este processo formativo. Esta dinâmica torna-se possível quando o Estágio constitui-se em oportunidade coletiva para elaboração do conhecimento sobre a prática, além de ser espaço de reelaboração de saberes que se processam na prática de ensino.

Foi nesse sentido que a experiência da formação docente no Curso de Pedagogia de Bom Jesus da Lapa levou o coletivo de educadores a assumir a formação tendo como referência a pesquisa. Desse modo, a pesquisa foi colocada como a espinha dorsal da estruturação do curso de Pedagogia, num esforço de aliar a construção de saberes apropriados ao longo da formação à identidade que se desenha, almeja e orienta na trajetória de formação inicial. Assim, mais que o espaço, o momento do contato direto com o campo profissional, o estágio, passou a ser compreendido como mecanismo de investigação, exercício e sistematização teórica da docência.

Quando se trabalha teoria e prática, permitindo que a primeira seja o ponto de reflexão crítica sobre a realidade a fim de poder transformá-la, o estágio constitui um elo, que certamente culminará numa proposta significativa de interferência com vistas à mudança e à busca da qualidade de ensino. Assim, será formado um profissional com domínio dos conhecimentos específicos e pedagógicos, que fará de sua prática um processo contínuo de investigação. Logo, é fundamental compreender que a melhoria dos resultados da educação, do processo e prática de ensino, tem como marco referencial a apropriação de produção de teorias pedagógicas.

Durante o período de estágio supervisionado foi possível entender o real significado do termo ‘práxis’, tão firmemente defendido por Freire e hoje visto como essencial. Diante do que diz Freire (1978, p. 68), “A prática de pensar a prática é a melhor maneira de pensar certo” e, ao vivenciar-se esta prática reflexiva, pôde-se entender o quanto é desafiador e ao mesmo tempo gratificante ser educador – educador que entende que não sabe tudo, educador que aprende com a sala de aula e com seus educandos, educador que defende uma sociedade mais justa e livre.

Enfim, o estágio supervisionado configura-se como um espaço necessário, não o único, de mediação entre o aluno e seu conhecimento instituído, marco teórico e campo de atuação profissional. Como ponto de partida do diálogo, pergunta-se que pressuposto e fundamento estão determinando a formação e norteamto de sua prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mobilização de saberes nas práticas de estágio, enquanto estratégia para formação docente, apresenta-se como realidade múltipla, complexa e profundamente desafiadora, que exige a busca da produção de uma identidade ancorada a um modelo desejado de professor: crítico-reflexivo, com capacidade de autogestão da prática educativa, comprometido com a assunção da identidade cultural dos sujeitos. Porém, ressalva-se que o processo de construção da docência se dá em diferentes contextos, enquanto que a natureza do trabalho docente tem sua razão de ser na relação recíproca inerente ao processo de ensino-aprendizagem.

A prática pedagógica do professor constitui eixo fundante do processo de ensino-aprendizagem do educando. Para que a aprendizagem do professor-aluno seja significativa e duradoura, o processo de ensino deve sempre partir da realidade dos sujeitos envolvidos no ato de ensinar e aprender, tendo como referência os seus conhecimentos, suas experiências de vida, seus valores e suas expectativas, visando uma articulação com a concepção de educação desejada. Por isso que “ser professor” na atualidade, frente à realidade complexa que se apresenta à escola, coloca a exigência da aquisição, por parte do docente, de uma bagagem cultural de clara orientação política e social.

A construção da identidade docente é tecida ao longo do exercício da profissão; entretanto, é no período da formação acadêmica, sobretudo na atividade do estágio curricular, que o educador ordena os pressupostos e as diretrizes fundamentais e decisivas para a construção de sua identidade profissional. A atividade do estágio, se bem ordenada ao que pressupõe o projeto educativo crítico de formação de professores, constitui-se um espaço de reflexão e formação da identidade, porque o envolvimento do estudante nos meandros da realidade da educação escolar desafia-o a pensar a sua formação e, ao mesmo tempo, exige a definição de um caminho pedagógico que conduza à práxis educativa.

Contudo, vale ressaltar que a questão da formação de professores é um desafio, especialmente no que se refere à mobilização de saberes das práticas de estágio tecidas no terreno da trama do conhecimento instituído da docência. O educador que está sendo formado hoje tem a missão de educar a nova geração, e isso leva a pensar a qualidade da formação que a universidade está proporcionando ao professor-aluno. A identidade profissional que o curso deseja e está imprimindo no processo de formação docente deve estar explícita no projeto político pedagógico e deve ser vivenciada na prática formativa, uma prática pensada a partir da realidade na qual o professor-aluno está inserido.

Assim, apesar da diversidade que possa existir no modo de compreender-se a prática pedagógica, é preciso ter o desejo e o compromisso de compreender e encontrar novos caminhos que ajudem a melhorar a prática do estágio supervisionado. Esse desafio torna-se maior quando todos os alunos já são professores atuantes e precisam problematizar a prática e transformá-la em mote de pesquisa.

Por fim, a experiência evidenciou o quanto o estágio curricular supervisionado contribui para a ressignificação de saberes necessários à qualificação da prática pedagógica, especificamente dos acadêmicos que já atuam como professores da educação básica.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Experiência de inovação educativa: o currículo na prática da escola.** In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.). **Currículo: políticas e práticas.** Campinas, SP: Papyrus, 1999, p.131-164.

BAHIA. **Projeto Pedagógico.** Universidade do Estado da Bahia-UNEB. Fevereiro de 2010.

BARREIRO, I. M.F. e GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp. 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394,** de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, MEC, 1996.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Resolução CNE/CEB nº. 1, de 5 de julho de 2000. In: **Diário Oficial da União.** Brasília, 6 de julho de 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra.1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 18ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

FREITAS, H. C. L. de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios.** Campinas, papiros, 1996.

NÓVOA, António. (org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord). **A prática de ensino eo Estágio Supervisionado.**Papyrus, 1991

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2007.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de Professores: Unidade teoria e prática?** 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.**3ª ed. São Paulo: Cortez. 2009.

PIMENTA(Org). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas.** S P: Cortez, 2002.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte. Autentica, 1998.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 77-92.

TARDIFF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis:Vozes, 2002.